

Programa de Controle de Acidentes por ANIMAIS PEÇONHENTOS



Em 1986 foi implantado no Brasil o Programa Nacional de Ofidismo (PNO), quando os acidentes ofídicos passaram a ser de notificação obrigatória. A partir de 1988, os acidentes por aranhas e escorpiões foram incluídos, passando o PNO a ser denominado de Programa Nacional de Controle de Acidentes por Animais Peçonhentos (PNCAAP).

O PNCAAP tem como objetivo diminuir o número de casos, por meio da educação em saúde, e a letalidade dos acidentes por este grupo de animais, através do uso adequado da soroterapia.

Na Bahia, o Programa é coordenado pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox-BA), centro de referência estadual em Toxicologia e órgão da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

O CIATox-BA, através da sua equipe multiprofissional, promove a orientação da população para a prevenção de acidentes, a capacitação de profissionais de saúde para o diagnóstico e tratamento das vítimas de envenenamento, realiza a vigilância dos acidentes por animais peçonhentos e o planejamento de distribuição dos soros antivenenos no estado.

Os animais peçonhentos são responsáveis pela maioria dos envenenamentos registrados na

Bahia, com mais de 25.000 casos anuais, sendo os escorpiões, as serpentes, as abelhas e as aranhas os principais agentes causadores desse agravo.

Todo acidente por animal peçonhento deve ser notificado através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), conforme a Portaria GM-MS de Consolidação nº 4/2017 e a Portaria Estadual nº 1.290/2017, independente do uso ou não de soro antiveneno.

O conhecimento das características epidemiológicas desses acidentes permitem realizar a distribuição e a utilização dos soros antivenenos de acordo com as necessidades de cada região, ao mesmo tempo em que as ações de vigilância e controle da fauna peçonhenta determinam abordagens específicas, de acordo com os ecossistemas em que os animais são encontrados.

Para fazer frente à redução na produção dos soros e consequente impacto no abastecimento da rede de atenção à saúde de todo o país, além de buscar otimizar o uso desses imunobiológicos sem prejuízo ao tratamento, foram produzidos, por profissionais de referência em atendimento a vítimas de acidentes por animais peçonhentos, algoritmos para tratamento dos acidentados, os quais podem ser obtidos no site do CIATox-BA, através do link <https://bit.ly/ciattox-ba-pncaap>.



**CENTRO DE INFORMAÇÃO E
ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA
DA BAHIA - CIATox-BA**

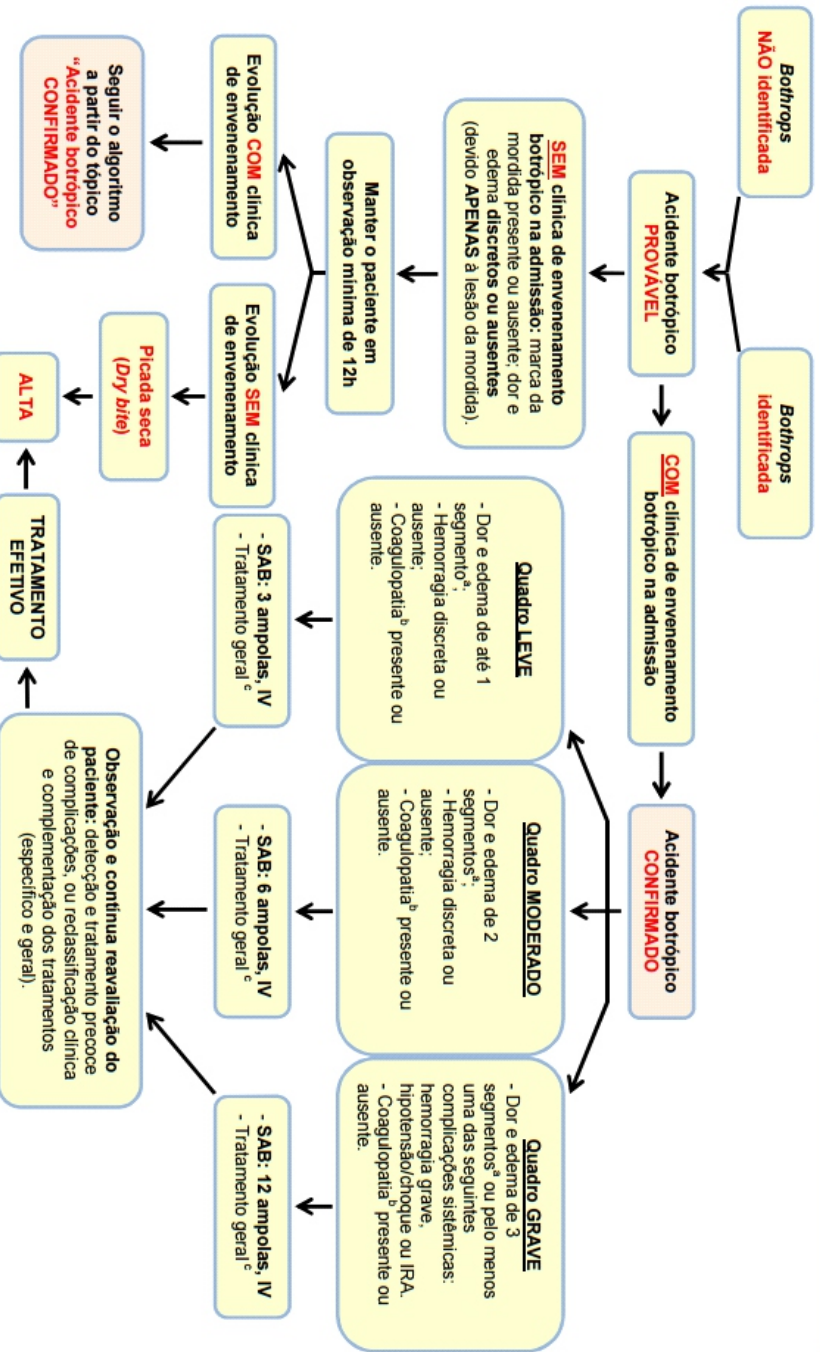


Estado da Bahia



Estrada do Saboeiro, s/nº, anexo ao HGRS - Cabula. CEP: 41.150-000. Salvador - BA
Telefone: (71) 3103-4343 | www.saude.ba.gov.br/ciattox

ACIDENTE BOTRÓPICO



^a O membro picado é dividido em 3 segmentos: em relação ao membro superior: 1. Mão e punho; 2. Antebraço e cotovelo; 3. Braço. Do mesmo modo, divide-se o membro inferior em 3 segmentos: 1. Pé e tornozelo; 2. Perna e joelho; 3. Coxá.

^b Coagulopatia: pode ser detectada através da realização do Tempo de Coagulação (TC), do Coagulograma ou da dosagem do Fibrinogênio.

^c Tratamento geral: abrange a dor, hidratação adequada, drenagem postural, analgesia e profilaxia do tétano.

IMPORTANTE: Todo paciente submetido a tratamento soroterápico deve ficar em observação por, no mínimo, 24h.

Legenda: SAB: Soro antibotrópico (pentavalente); IV: Intravenoso; IRA: Insuficiência Renal Aguda.

OBS: Na falta do SAB, utilizar o SABC [soro antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico] ou o SABL [soro antibotrópico (pentavalente) e antielaético].